

O NATAL FALA-NOS...

O Natal!...
Cidades alindadas, ruas atapetadas, mercados cheios, montes enfeitadas, brinquedos para as crianças, presépios nas igrejas, esmolas aos pobres. É o Natal que vem! Natal! Palavra que gera alegria e cria saudade.

Há troca de prendas, há delírio, há bolos, há festa, beija-se a imagem do Menino, entoam-se canções da quadra.

Empresas comerciais premeiam os seus empregados, as famílias reúnem-se e come-se a bela ceia do Natal, e, juntinhos às brasas, saboreiam-se as doces filhós e tenras rabanadas, acabadas de fritar. É Natal!

Mas ele passa e... fica tudo na mesma: as crianças tristes, os pobres sem esperança e homens mergulhados na desventura. Porquê, pergunto? Porquê tudo isto? Porque é que o Natal deixou de ser Natal?

Esqueceu-se o seu sentido profundo.

É verdade que Cristo vem pelo Natal, sim! Mas vem todos os dias. Está no meio de nós há quase dois mil anos! E ainda O não descobrimos. Repara! Cristo que dorme numa barraca onde entra o frio e a chuva; é Cristo que se esfalfa a trabalhar todo o dia para sustentar a família; é Cristo que sofre na enfermaria do nosso hospital ou no leito numa casa, bem próximo da tua; é Cristo que chora as lágrimas da mulher traída, do empregado despedido ou do patrão enganado.

Ninguém inventou isto. Está no Evangelho. Lê-o e verás. Isto não é poesia. É cristianismo. É Natal. Quem é que vê Cristo no seu irmão? No doente que sofre, no pobre sem pão, na criança sem agasalho, no prisioneiro sem esperança, no velhinho desanimado, no amigo que anseia pelo nosso conselho amigo?

Só entenderá bem o Natal quem tomar consciência disto. Cristo poder-nos-á dizer um dia: «Tive fome e não me deste de comer, tive sede e não me deste de beber, andei nu e não me vestiste, estive doente e na cadeia e não me visitaste»; e diremos nós: «Senhor quando te vimos com fome, ou com sede, ou doente, ou prisioneiro e não te socorremos?» E Cristo responderá: «Em verdade te digo que quando deixaste de fazer isso a um dos mais pequeninos foi a mim que o deixaste de fazer». Estas palavras extraídas do Evangelho, são difíceis mas revolucionárias.

Belas tradições, cristãos tranquilos, igrejas cheias, lindos cânticos, belos presépios, árvores de Natal bem ornamentadas, boa lareira e mesa farta e... mundo como dantes, bocas com fome, e fome de amor e de Justiça.

Tal como a Caím, nas primeiras páginas da Bíblia, Deus interroga-nos: «ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO?» Responderemos, porventura, como Caím: «ACASO SOU EU O GUARDA DO MEU IRMÃO?» Ser verdadeiramente cristão é agir como Cristo agiria se estivesse no nosso lugar.

Que o nosso Natal seja efectivamente, um nascimento para maior amor, maior responsabilidade, maior solidariedade. Que ele seja um verdadeiro Natal!

Que a nossa vida caminhe, deste modo, em cada dia, a cada hora, em cada momento, na direcção do Presépio de Belém, que é lição de Humildade, de Amor, de Autenticidade.

ACÍLIO E. ROCHA

S. S. PAULO VI — MENSAGEIRO DA PAZ E DO AMOR

S. Santidade Paulo VI realizou a sua nona viagem apostólica, desta vez a terras da Ásia e da Oceânia.

Resultou muito frutuosa esta jornada do Chefe da Cristandade que assim contactou com povos e Nações que têm os olhos postos na Igreja como garantia de paz, de libertação, de justiça.

A viagem de Paulo VI foi uma apoteose e um delírio em Manila, no Paquistão, Sidney, Djar-karta, Hong-Kong, etc.

O Papa passou por vários países do Terceiro Mundo que engloba 2 terços da Humanidade, onde vivem muitas multidões

famintas e onde lavra o flagelo da guerra, nomeadamente no Vietname, que tem ceifado milhões de vidas.

Em certas zonas visitadas é flagrante o contraste entre a riqueza e a miséria, e o S. Padre não temeu erguer a sua voz, mais uma vez, a denunciar o perigo que este desnivelamento representa para a Humanidade.

Portador duma mensagem de Paz, Amor, Concórdia, chamando os homens ao caminho da doutrina de Cristo, Paulo VI, cuja figura irradia bondade e fé, prestou mais um serviço de alto mérito à Igreja e à própria Humanidade.

Homenagem ao Presidente da Câmara de Ansião

Realizou-se em Ansião uma homenagem ao sr. Presidente da Câmara Municipal, Prof. Elísio Mendes de Oliveira.

Para além das afirmações de solidariedade para com o homem que preside aos destinos do concelho foi salientado pelo sr. Governador Civil, dr. José Damasceno Campos, a extraordinária colaboração dada em importantes obras em curso pelo sr. vice-presidente, Alfredo Dias Coelho.

Fez-se, também, vivo apelo à união concelhia como condição de paz e progresso — o que julgamos possível dentro dum caminho de verdadeira justiça.

À MINHA QUERIDA MÃE

Mãe...
que palavra tão doce
e que muito faz falar,
a mágoa,
a dor
o amor a cantar.
Mãe, que doçura!...
que encanto!...
Lembras-te, de quando,
me envolvias no teu manto,
santo?

Agora longe de ti,
choro, rio, canto!...

Mãe,
levas o coração
ardente, junto ao teu está o meu,
sempre presente.

Levas as tuas mãos
já enrugadas
canonizadas pelo condão...
da tua ternura...

És mãe, boa, santa!...
todo o teu amor eu canto bem
alto,
por que bem alto perdura!
o teu filho, fruto do teu ventre
está como muita gente
longe da terra,
na guerra...

Tu mãe, não chores!
são horas
da partida!
e o teu filho parte
para onde?
Incógnita da vida,
mas tu não choras, pois não,
Mãe querida?

O teu olhar cruza-se com o meu
olhar...
a mais ninguém senão a ti,
ó mãe,
eu quero cantar,
chorando,
caminhando,
contigo a meu lado,
para o além!...

Guiné — Bolama, 18 de Novembro de 1970.

Arménio Rosa Medeiros
(Alferes Miliciano)

NATAL DE CRISTO

— Natal dos homens do nosso tempo

O anjo, então falou:
«Não temais, porque eis vos anuncio uma grande alegria que terá todo o povo. Nasceu na cidade de Davíd um Salvador que é o Cristo Senhor».

E os pastores disseram:

«Vamos até Belém e vejamos o que lá sucedeu».

E foram. E viram o Menino deitado na mangedura.

Natal de 1970.

Nasceu, de facto, o Menino e se fez Homem, para que os homens pudessem reunir-se à volta da mesa grande e comungar, em família, a consuada da sua libertação.

Se eu fosse Jesus...

Fosse eu Jesus do Céu e não viria
A terra nua, desolada e fria,
Sem vir em glória, como pertencia
A Deus, Senhor Eterno.
Não viria de noite nem no Inverno
Quando as neves e os ventos
Caindo em tempestade sobre o mundo
Estarapam as nuvens das alturas,
Deixam as coisas mansas às escuras,
E atram barcos ao fundo.
Não nasceria entre animais reunidos
Dentro da triste gruta abandonada,
E tão perto dos odios desabridos,
Que puseram em todos os sentidos
As pompas de Belém em debandada.
Antes viria em carro de esplendores,
Com anjos a seguir o meu caminho,
Para arranjar, num jardim de flores,
Um berço de ouro com lençóis de linho.
Mandaria as estrelas que baixassem,
Como velas acesas num altar,
E ordenaria aos ventos que parassem,
Ou apenas cantassem,
A minha roda com a voz do mar.
Os Profetas do Velho Testamento
E Virgens todas de Jerusalém,
Que viessem também louvar-me o nascimento
Todas as terras transformava em céus
E as próprias noites transformava em luz
Mas Deus fez o contrário porque é Deus
E eu... não sou Jesus.

MOREIRA DAS NEVES

HOMENAGEM AO DR. D. JOÃO PAIS



vila onde reside um magnífico orfeão.

O sr. Dr. D. João Pais goza, por isso, em Chão de Couce e em toda a região, da maior consideração e é objecto de muita estima e respeito da parte de todos.

Na passagem de mais um aniversário, em 22 de Novembro, quis um grupo de amigos aproveitar a oportunidade para lhe promover uma singela homenagem no que obteve o aplauso geral e espontâneo da população.

Na manhã desse dia foi-lhe ofertado um automóvel «Datsum-1300» e, de tarde, realizou-se na Associação de Cultura, Recreio e Beneficência, de Chão de Couce, uma sessão solene com a presença do Academia dos Amadores de Música, de Lisboa, que se exibiu em belos números polifónicos sob a direcção do Maestro Lopes Graça. Antes usou da palavra o sr. Dr. António Duarte Arnaut, em nome dos promotores da homenagem, enaltecendo a personalidade do sr. Dr. D. João Pais o qual, com emoção, agradeceu.

Foi descerrada uma placa comemorativa na Associação de Cultura e Recreio, e, no final, houve um jantar de confraternização.

«Voz das Cinco Vilas» felicita o sr. Dr. D. João Pais, augurando-lhe muitos anos de vida.

Desde 1927 que o sr. Dr. D. João Pais de Almeida e Silva faz parte da comunidade da nossa região, onde, em Chão de Couce, vem exercendo a sua actividade como médico distinto.

Durante estes 43 anos a todos se impôs como homem de bem, afável no trato, como profissional competente de extraordinário altruísmo na assistência aos doentes, como intelectual de personalidade vincada, muito sua, e como espírito de artista de rara sensibilidade que chegou a criar e manter na

A todos os nossos prezados leitores apresentamos os nossos cumprimentos de Boas-Festas de Natal, na alegria cristã

AGUDA

Estrada de S. Simão

Já não é necessário sair do concelho para ir de automóvel a S. Simão.

Em boa hora os habitantes de Casal de S. Simão e Ponte de S. Simão deitaram mãos à obra que a Câmara Municipal valiosamente patrocinou.

Os vinte e tal quilómetros que era preciso vencer para lá chegar, partindo de Figueiró, estão agora reduzidos a sete.

Achado de um esqueleto humano

No lugar de Saonda foi encontrado um esqueleto humano, numa campa que foi removida, quando ali se procedia aos trabalhos da abertura duma estrada que fica ligando a dita povoação ao lugar da Ribeira d'Alge.

Junto ao referido esqueleto

encontrava-se uma faca com aspecto de muita antiguidade.

Trata-se, sem dúvida, de certo mistério que ainda não está desvendado, sendo certo que as autoridades estão a diligenciar no sentido de o esclarecerem.

Uma hipótese se tem posto: trata-se do esqueleto de uma mulher que ali residiu e que já há perto de cem anos desapareceu, sem que, dela, jamais tivesse havido notícia.

Casamento

Na igreja paroquial de Fátima contrairam matrimónio no passado dia 22, o sr. Armando Duarte dos Santos e a menina Maria Gracinda da Conceição Nunes, do lugar do Fato. Apadrinharam o acto Augusto Marques dos Santos e Manuel Lopes da Silva.

Ao simpático casal auguramos as maiores felicidades.

A VELAR

Aniversário da Filarmónica

No dia 15 do mês passado comemorou-se mais um aniversário da Filarmónica Avelarense.

Num Café-Restaurante desta vila reuniram-se em alegre convívio à roda duma mesa comum os executantes e alguns dos muitos simpatisantes desta sociedade musical. Presidiu o maestro e dirigente sr. Mário Rodrigues Rosa.

Durante o repasto foram enaltecidos os triunfos obtidos, lembrados acontecimentos do passado e feito apelo aos presentes para que sejam dignos continuadores desta simpática instituição que tanto tem contribuído para a difusão da arte musical, tão longe tem levado o nome de Avelar e já conta 52 anos .Bonita idade...

Obras do Terreiro

Começaram finalmente as obras do Terreiro velho de muitas décadas, mas sempre imponente.

Está a proceder a escavações no local onde ficarão as instalações higiénicas públicas e sobre as quais ficará um coreto.

Deste cantinho fazemos votos para que as obras agora iniciadas prossigam em bom ritmo de

forma a darem à Praça Central da nossa terra o ar lavado de que tanto precisa.

Colégio Infante de Sagres

Pelo São Martinho mais uma vez professores, alunos e alguns familiares do Colégio Infante de Sagres passaram tarde divertida, tendo como centro de atracção as castanhas e água-pé, e no fim as rituais «enfarruscadelas». Dirigiram superiormente as operações o Director Dr. Condorcet e Dr. Gaspar mesmo debaixo da chuva importuna que começou a cair. Bela jornada de convívio e aproximação.

†

Agradecimento

A família de Alfredo Antunes dos Santos na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que no passado dia 25 de Outubro acompanharam o seu funeral ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, vem por este meio testemunhar a todos, a sua maior gratidão.

Casa e Quintal em Chão de Couce — Salgueiral

Troca-se ou vende-se casas e quintal, por propriedade em Santos, Brasil. Os primeiros entendimentos devem ser dirigidos ao Senhor Manuel Rodrigues Dias, morador no lugar da Barroca.

A Casa contém sala de visitas, 3 quartos, sala de jantar e cozinha, casa de banho com água corrente, com luz eléctrica, e ampla loja com 2 portas própria para negócio; o quintal tem de frente 69,5 metros medindo ao todo 4.000 metros.

O quintal é muito mimoso, contém muita água para rega, contém muitas árvores frutíferas, têm vinhas e oliveiras, e terras para sementeira de milho que já têm dado de 90 a 100 alqueires de milho por ano, tem uma azenha com uma presa que deve ter 150 metros quadrados.

Acceptam-se ofertas por carta fechada directamente ao dono, sr. Alberto Marques Ferreira, na Rua Monsenhor Paula Rodrigues, n.º 181 em Santos — Brasil.

VOZ das CINCO VILAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:
Continente 20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro 30\$00
Por avião 60\$00
(Pagamento Adiantado)

Pagamento de assinaturas

Assinantes Benfeitores

Com 100\$00 — Joaquim Marques Ferreira — Brasil; Arménio Rosa Medeiros — S.P.M.; António Lopes Godinho — Santos.

Com 75\$00 — Joaquim Gaspar — Santos; Pedro dos Santos — Santos.

Outros assinantes

Eduardo Peres de Sousa — Chão de Couce; Raúl da Cruz — C. Baixo; António Maria Caseiro — Ansião; Manuel Rodrigues Simões — Ansião; D. Marieta Figueiredo — Vila do Conde; D. Aldegundes Alves — Beira; Alfredo Rodrigues Gaspar — Lisboa; Dr. Manuel Serra — Albufeira; D. Nídea de Almeida — Lisboa; Maria Augusta Gaspar — L. Marques; Augusto Gaspar — Pontão; Dr. João Quintela — Lisboa; Dr. Augusto Silva — V. F. Xira; M. Leal Júnior — V. N. Póiares; Armando Silva — Avelar; Alberto Alves — Caracas; D. Adelina de Carvalho — S. Mouro; Serafim M. Repolho — Cavadas; António Marques — Sarzeda; Manuel Freitas — Lisboa; D. Maria Augusta F. Jacob — Avelar; Acácio Mendes — África do Sul (2 anos); Aníbal Conceição Simões x Aguda; António Simões de Carvalho — R. da Saonda; Mário Jesus Jorge — Aguda; Abílio Soares — Amieira; Alfredo F. Antunes — Avelar; Alcides M. Jorge — Venezuela (2 anos); José da Silva — Nampula; D. Maria Augusta da Silva — Portelanos; Joaquim Serrano — Lisboa; Lúcia Rosa da Silva — Lisboa; Heliodoro Dias — Avelar; V.ª de Manuel Lopes — Amieira; António Lopes da Rocha — R. Alge; Manuel Simões Barreiros — Ladeira; Fernando Branco de Sousa — Pousaflores; Eng. Rui Lima Gaspar — Lisboa; Emídio Coimbra — Timor; Eduardo F. Gaspar — Moçambique; Adriano dos Santos — C. Soeiro; Acácio Gomes da Silva — Ferrarias; Prof. Manuel da Silva — Pereiro; Fernando Marques das Neves — Pousaflores; Abílio Rodrigues — Pousaflores; José Mendes — Pousaflores; Alberto Aug. da Silva — França; José Augusto Carvalho — Lisboa; José Rosa de Sousa — C. Couce; João Simões Vaz — C. Couce; Alberto Dias — Furadouro; António Marques do Rego — Almofala de Cima; Carmindo Sul Pereira — Chão de Couce; Francisco dos Santos — Palheiros; Ilda da Conceição Ventura — Figueiró dos Vinhos.

POUSAFLORES

ALGUMAS NOTÍCIAS ATRASADAS

Por motivo de doença do correspondente do nosso jornal, só agora são publicadas algumas notícias com bastante atraso.

BAPTISMOS

No dia 18 de Outubro recebeu o Sacramento do Baptismo, na nossa igreja, a menina Ana Maria das Neves Marques, filha de Henrique Marques, natural desta paróquia, conceituado comerciante na cidade de Luanda e de D. Maria das Neves Freire Marques, recentemente chegada da referida cidade. Foram padrinhos, Manuel Neves Freire, tio materno da baptizanda, estabelecido no Brasil e sua esposa Ildia dos Santos Freire;

— No dia 25 do dito mês, foi baptizado o menino Francisco Manuel Marques Amado, filho de Fernando Amado Florindo e de Rosalina Marques Simões, residentes no lugar do Povral. Foram padrinhos Francisco Rodrigues Amorim e sua esposa Isaura Marques Simões, residentes no lugar da Portela de S. Caetano.

— No dia 21 de Novembro, a menina Paula Cristina Neves Rodrigues, filha de Abel Gaspar Rodrigues e de Maria Angelina Neves Rodrigues, do lugar do Martim Vaqueiro. Foram padrinhos: Vivaldo Gomes Monteiro, funcionário público e sua esposa Almerinda Gaspar Rodrigues Monteiro, naturais desta paróquia e residentes na cidade de Leiria.

CASAMENTOS

Na capela pública de S. João de Brito, uniram-se em matrimónio, no passado dia 8 de Novembro, Carlos Fernandes, da Venda do Negro e Zulmira Jesus Freio da Charneca de Pessegueiro. Testemunharam o acto Carlos Fernandes Júnior, do lugar de Casal das Sousas, freguesia de Ansião e Francisco Marques, do lugar da Barreira, desta paróquia de Pousaflores.

No dia 25 de Novembro, na nossa igreja, receberam o Sacramento do matrimónio Adriano Marques Afonso, do lugar de Lisboinho, que durante alguns anos prestou serviço na Nossa Armada e a menina Maria Lucília Simões Alves, do lugar do Pereiro de Baixo. A noiva pertencia à J. A. C. F.. Foram padrinhos por parte do noivo, os avós maternos e por parte da noiva, José Simões, industrial e sua esposa, residentes em Portelanos, da vizinha freguesia de Chão de Couce.

No dia 29, uniram-se também em matrimónio, Manuel Gonçalves Freitas, dos Casais Maduros e Idalina Marques, das Cavadas. Foram testemu-

nhas do referido acto, por parte do noivo, Manuel de Freitas, do Pessegueiro e por parte da noiva, Anastácio Games Monteiro, do lugar da Serzedá.

Finalmente, no dia 6 de Dezembro, também na Capela de S. João de Brito, realizaram o seu casamento, Mário Simões, do lugar da Bairrada e Isilda do Céu Simões, do lugar da Charneca do Pessegueiro. Testemunharam o acto, por parte do noivo, António Marques Lopes, do dito lugar da Bairrada e por parte da noiva, António Freitas Correia.

Que o Senhor cubra de bênçãos estes novos lares, durante uma longa vida.

ÓBITOS

No dia 24 de Outubro, no lugar de Pousaflores, em casa de sua filha Maria, entregou a sua alma a Deus, Manuel Marques Paulino, de 78 anos de idade, viúvo, tendo recebido todos os Sacramentos. Era pai do sr. Eugénio Marques, guarda fiscal na zona de Lisboa e de Hermínia de Jesus, esposa do sacristão da nossa igreja.

No dia 15 de Novembro, no lugar de Martim Vaqueiro, faleceu repentinamente, Francisco Marques dos Reis, abastado proprietário, casado com Maria Simões. Tinha 78 anos de idade, sendo sepultado no cemitério de S. João de Brito. Centenas de pessoas o acompanharam à sua última morada na terra.

As famílias das pessoas em luto, os nossos pêsames e o descanso eterno às almas dos falecidos.

A ESTRADA POU SAFLORES-PORTELA DE S. LOURENÇO

Tivemos conhecimento por pessoas dignas de todo o crédito, que os trabalhos para a reparação do troço de estradas: Pousaflores-Portela de S. Lourenço, vão começar no próximo dia 14 de Dezembro. Esta notícia vai encher de alegria toda a paróquia de Pousaflores. Finalmente a Matriz ligada por boa estrada à Capela principal.

Finalmente toda a paróquia ligada por estrada alcatroada, à sede do concelho. Bem hajam.

Galeria infantil



Quem é o gorducho?

É tripeiro... e já sabe dizer: «Não!»

Chama-se Jorge Manuel Marques Fernandes Rodrigues, é filho dos srs. Manuel do Nascimento Rodrigues e de D. Hália Maria Marques Rodrigues, neto do sr. Augusto Rodrigues e esposa.

Nasceu há 17 meses no Porto. Parabéns ao Jorgito e Família.



Franco

Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina

Filial: Vila do Espinhal, Abertos às 2.ª-feiras
Telef. 32101 (Avelar)

CHÃO DE COUCE

Novos Lares

Contraíram matrimónio na igreja paroquial:

João Rodrigues Tomé, filho de Manuel Rodrigues Tomé e de Maria de Jesus, da Ameixeira, residente na Venezuela, e Maria Irene de Jesus Duarte, filha de Jacinto Duarte e de Arminda de Jesus, do Alqueidão. Testemunharam o acto Fernando Lopes Freire e Aníbal Mendes.

— Eugénio Lima da Silva, filho de Augusto da Silva Júnior e de Mara Augusta Lima, natural de Cabecinho e residente em Sassoeiros (Carcavelos), e Lídia Rosa Lima, filha de Abílio Caetano de Lima e de Maria Rosa de Jesus, de Serra do Mouro. Testemunharam José da Silva e Anacéto Lopes Fernandes.

— Alberto Gonçalves, filho de Abílio Gonçalves e de Maria José Lopes, do Furadouro, e Maria Luísa da Silva Marques, filha de João Marques e de Palmira da Silva, de Monta Redonda (Pousaflores). Testemunharam Artur Marques e Bernardino da Silva Dias.

As nossas felicitações aos novos lares cristãos.

Nas Mãos de Deus

No lugar da Tojeira faleceu no passado dia 27 o sr. José Ferreira, de 89 anos de idade, viúvo.

O seu funeral foi grande manifestação de pesar. Paz à sua alma.

Pela Catequese

A catequese dominical está a ser dada no salão paroquial à quase totalidade das crianças da freguesia.

Há uma direcção da Catequese, constituída pelas sr.^{as} Prof.^a D. Adelina de Carvalho, Elisa Ludovina da Silva e Maria Luísa Faustino.

A catequese às crianças da Profissão de Fé é dada, aos sábados e 2.^{as} feiras, pelo Pároco.

Festa da Padroeira

No dia 8 de Dezembro celebrou-se o Dia da Padroeira, Nossa Senhora da Conceição. Houve missa solene, sermão e procissão num ambiente de recolhimento e fé.

Notícias Pessoais

Vítima de desastre encontra-se internado nos Hospitais de Coimbra o sr. Manuel Lourenço, de Pombais.

— Nos mesmos Hospitais encontram-se em tratamento os srs. José Coimbra, de Quinta de Baixo, e António Agostinho, da Ameixeira.

— Na Clínica de Santa Teresa encontra-se internada a sr.^a Ana de Jesus Norte, de Lameiras.

Desejamos-lhes as melhores.

IMPRESSÕES DO ESTRANGEIRO

(Continuado da pág. 4)

mas também católico». — Contradição!

Chegados ao Vaticano dirigimo-nos ao seu extraordinário museu que examinámos ao longo de mais de duas centenas de metros, em salas contíguas, sempre cheias de autêntica multidão que ali se acotovela, extasiando-se perante tantas maravilhas de pinturas, arquitectura, de milhentas preciosidades acumuladas através dos séculos — património não só da Igreja, mas de toda a Humanidade. No final a sumptuosa Capela Sistina com as célebres pinturas de Miguel Ângelo, a culminar esta visita inesquecível.

Depois a magnífica e enorme Praça de S. Pedro com as suas belas estátuas, o obelisco e as grandes colunatas.

A Basílica de S. Pedro exerce um atractivo singular pela sua grandiosidade (184 metros de comprimento), pela sua magnificência e pelo que significa. A estátua de bronze de S. Pedro e, sobretudo, o próprio túmulo deste Apóstolo, fez-nos voltar às origens da cristandade e remogar assim a nossa fé. O Baldaquino, a cúpula, o altar-mor (papal) a «Pietà» de Miguel Ângelo, a glória de Bernini — um mundo de maravilha que aqui nos encheu a alma.

★

A noite chegou.
Roma de noite! Há que devasar e conhecer a cidade. Foi o que fizemos.

Tomámos rumo, em primeiro lugar, à Praça de Espanha, considerada uma das mais belas e românticas da urbe. Logo ali chama a nossa atenção uma imponente escadaria encimada pela igreja da Santíssima Trindade. Entretanto, presentemente, o que torna esta Praça célebre, tristemente célebre e notada, é a concentração dos «hippies», à noite... Centenas de jovens, rapazes e raparigas, sujeitos, de aspecto repelente, de vestir exótico, faziam espectáculo... Uns cantavam, outros vendiam amuletos, outros pediam, outros olhavam-nos com um ar indefinido, apático. Os construtores dum mundo novo, um mundo melhor? Não vemos como...

As pessoas passavam com um ar de desdém, confrangidas, lamentando...

Seguimos, depois, para a célebre Fonte Trevi. Esta é uma etapa obrigatória para todo o turista que vem à Cidade Eterna. Dominada por uma estátua colossal de Neptuno e rodeada por outras, as cascatas e jactos de água, profusamente iluminadas, dão-lhe singular beleza. Diz a tradição que todo o visitante que lançar, de costas, uma moeda à água, tem garantia de felicidade e... voltará a Roma!

Muitas centenas de pessoas se concentravam ali, naquela noite (como aliás diariamente), num brua-á ensurdecedor, em ambiente festivo. Gentes de vários países confraternizavam em clima alegre, cheio de beleza.

Todos lançavam a moeda. Nós também. Deus permita que se cumpra a tradição... e que voltemos um dia!

A. S.

RUMO AO LAR

No dia 15 do mês findo realizou-se no Convento da Rainha Santa, em Coimbra, o casamento do sr. Cipriano Rosa Prior Ladeira, distinto Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos em Figueiró dos Vinhos, filho do sr. Cipriano da Silva Ladeira e da sr.^a D. Lucinda Rosa Prior Ladeira, com o menina Guilhermina de Jesus Serra Lopes, de Chão de Couce, filha do sr. Manuel da Silva Lopes e da sr.^a D. Clara de Jesus Serra Lopes, ausentes na Venezuela.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Marcolino da Silva Ladeira e a sr.^a D. Maria Odete Barreiros Costa, e por parte da noiva o sr. José Lucas Prior e a sr.^a D. Lucília de Jesus Lucas Prior.

Após o acto religioso foi oferecido aos numerosos convivas um fino copo-de-água servido pela «Pastelaria Marques».

— Na igreja de S. Domingos de Rana (Carcavelos) contraíram matrimónio o sr. Alberto Mendes da Silva, do Lameirão, ausente na vida militar e que se fez representar com procuração, e a menina Maria Graciete Domingues da Costa, do lugar da Corga.

Aos novos casais as nossas felicitações com votos dum auspicioso futuro.

Nota do mês

(Continuado da pág. 4)

ção conciliar, um pensamento muito diferente do que por vezes se apregoa.

Cristo Jesus estabeleceu o recto caminho da salvação. O caminho normal é o da Igreja por Ele fundada, cuja pedra angular foi Pedro. Os outros caminhos, poderão levar à salvação, mas mais dificilmente e só quando neles se encontrar o homem, inculpaavelmente e de boa fé.

O cristão pode ou não seguir a Cristo, aproveitar ou rejeitar os meios de santificação por Ele deixados. É livre. Entretanto se quer salvar-se e vê o dever tem de o seguir.

A verdade — a verdade que salva — é só uma. Não podemos admitir verdades contraditórias... Neste sentido seria disparatado dizer que isto de religião cada um escolhe a que quer... segue a que quer... que é tudo a mesma coisa!

Diante da autêntica verdade cristã há apenas uma atitude digna e lógica, — que é a de se avançar, decididamente, mesmo à custa de renúncias e sacrifícios sem conta.

Semana dos Seminários

Celebrou-se de 22 a 29 de Novembro a Semana dos Seminários. Nalgumas paróquias da nossa região, como é tradição, tal Semana decorrerá no próximo mês.

O que se pretende com tal celebração? Um acordar da comunidade para o problema n.º 1 da Diocese: sem Seminários não há sacerdotes, e sem sacerdotes não há vida cristã...

Que o problema dos Seminários seja problema de nós, cristãos, no auxílio material que nos pede e no fomento e amparo de vocações.

Registamos, para meditação, as seguintes palavras do nosso Bispo:

«A descida no rendimento das vocações é um facto que se verifica nos nossos Seminários, e infelizmente em muitos outros. Ela atinge mesmo um ponto que leva muitos fiéis a perguntar se vale a pena estarmos a fazer um esforço tão grande para termos tão pouco rendimento.

«Penso que, antes de mais, é preciso não nos perturbarmos com os problemas que hoje se põem em relação aos Seminários. Partindo da Fé na palavra do Senhor, confiamos que havemos de ter sempre sacerdotes para as necessidades da Igreja; podem ser menos em número, mas Deus providenciará, fazendo-nos descobrir novos métodos de pastoral que permitam atender convenientemente às necessidades do Povo de Deus.

«Depois é necessário convencermos-nos de que «o dever de fomentar as vocações pertence a toda a comunidade cristã», como diz o Concílio (O.T. n.º 2). Pertence a toda a comunidade criar clima favorável ao despertar das vocações, encaminhá-las para o Seminário, ampará-las, e até ajudar a seleccioná-las.»

ARCO-ÍRIS

★ O Arcebispo de Reims apresentou o Cardeal Suenens aos seus diocesanos com estas palavras: «...é um Bispo corajoso que pensa, fala, prevê e adverte a sua época sem perder tempo: um desses que, com o Papa, fazem avançar a Igreja do seu tempo».

★ Terminou no dia 14 a 7.^a Assembleia do Episcopado Italiano. Principais decisões: aprovados os Estatutos da Conferência, restaurado o diaconato permanente e reconhecida a possibilidade de Padres e Leigos tomarem parte nas futuras reuniões com voto consultivo.

★ O Papa recebeu uma delegação de 3.000 membros dos Rotary-Clubes dos países europeus e mediterrâneos reunidos em Roma no seu 8.º Congresso. Ao rematar o seu discurso, afirmou o Santo Padre: «A Igreja não pode ficar indiferente a tudo quanto possa aproximar os homens».

★ Do dai 28 a 31 de Outubro realizar-se-ão em Lisboa o 200.º Curso de Cristandade de Homens e o 125.º de Senhoras.

— Embora em lugares diferentes, serão nas mesmas datas. — Total, 325 Cursos no Patriarcado pelos que passaram umas 15.000 pessoas. — A eficácia dos Cursos, só a sonda do Espírito Santo a pode medir.

★ «Todo o homem é meu irmão». Este é o lema escolhido pelo Papa Paulo VI para o dia mundial da paz a celebrar no próximo dia 1 de Janeiro de 1971. O tema está de acordo com a campanha mundial das Nações Unidas contra o racismo em 1971. O Papa convida-nos a todos a tomar consciência da unidade da família humana condenando as discriminações de raça, cor, cultura, grupo étnico, sexo, classe social e religiosa.

★ O Cardeal Sumens, presidente da Conferência Episcopal Belga, enviou o seguinte telegrama ao Instituto Nobel de Oslo:

«A Conferência Episcopal Belga apoia calorosamente a candidatura de Mons. Helder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, para o prémio Nobel da Paz 1970».

LOSAMAR

Lopes, Santos & Marques, Lda



Azeite Fonte de Saúde — Armazém de Azeites
Serração de Madeiras — Materiais de Construção
Construções — Terrenos
AGENTES DA BP (Produtos para Agricultura)
Sulfatos — Adubos Compostos — Herbicidas
Insecticidas e fungicidas

PONTÃO — AVELAR

TELEF. 86

Impressões do Estrangeiro É NATAL!...

Voz
das
Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

NOTA DO MÊS

Fala-se de... Liberdade Religiosa

Está agora na ordem do dia a Liberdade Religiosa. O Governo acaba de submeter à Câmara Corporativa um decreto-lei que alterará, certamente, alguns aspectos da legislação.

O Concílio Ecuménico também se ocupou deste delicado tema.

Os jornais falaram, imediatamente, mas alguns logo lançaram a confusão sobretudo nos espíritos menos prevenidos.

Liberdade religiosa? Quer dizer que agora cada um poderá seguir a religião que quiser? Todas as religiões são boas? Estas interrogações não tardaram em tornar-se afirmações.

O caso merece uma reflexão serena. É bem conhecido o facto de que Deus criou o homem livre, de que Cristo respeitou a liberdade do seu próximo, não coagindo ninguém a segui-lo (Se quiseres ser perfeito... (Mt. XIX, 21). É sabido, também, que o Senhor afirmou que só pela verdade cada qual se libertaria — «a verdade libertar-vos-á (João, VIII, 33).

A afirmação do Concílio de que deve respeitar-se a liberdade religiosa, tem como fundamento a dignidade da pessoa humana, que à imagem de Deus é dotada de livre arbítrio e de responsabilidade pessoal, e pretende simplesmente inculcar o princípio jurídico de que nenhum indivíduo deve ser coagido a seguir qualquer religião (mesmo que seja a católica) nem, por outro lado, poderá ser impedido de a seguir, como sucede em certos países totalitaristas.

O texto do Concílio que se refere a este assunto afirma textualmente: «os poderes públicos, cujo próprio fim é encarregar-se do bem comum, devem reconhecer e favorecer a vida religiosa dos cidadãos e não têm o direito de impor ou de impedir actos religiosos». É que «a igualdade jurídica de todos os cidadãos, seja qual for a sua fé, é um elemento do bem comum».

Há, assim, nesta interven-

(Continua na pág. 3)

DEZEMBRO DE 1970

IV EM ROMA E VATICANO

Chegados à Via Tritone, instalámo-nos no Hotel. Quanto a jantar... isso foi um caso sério: já não serviam àquela hora — 10 da noite! Bem argumentámos que em Portugal é diferente, que a boa hospitalidade exigia melhor atenção... Em vão!

Dirigimo-nos, então, a um restaurante próximo, sob belas arcadas. Ali retemperámos as forças, num ambiente cheio de poesia, de luz e de arte. Próximo de nós os harmoniosos acordes de uma bela orquestra, a que os violinistas davam viva expressão.

Na 5.ª feira de manhã, após a nossa vida espiritual numa igreja próxima, logo nos dirigimos à residência do sr. Oliveira Ferreira, o tal companheiro que providencialmente nos surgiu.

E logo nos dispusemos a aproveitar o mais possível na visita a esta Roma histórica, antiga capital do Império e da Cristandade, onde a arte nos surge a cada passo em inúmeros monumentos erguidos no decorrer de muitos séculos.

Neste mês de Agosto o calor é sufocante. Fizemos notar ao nosso companheiro que o trânsito é muito, é muito, muito maior que em Lisboa. Mas, fomos esclarecidos que agora não era ainda o pior. Faltavam cá os romanos que haviam debandado quase em massa. Para eles o mês de Agosto é sagrado, não perdoam, são de férias. O movimento era agora quase só de turistas, vindos de todos os quadrantes do Mundo.

Note-se, em parêntesis, que, pelo que diziam os jornais, neste ano, até fins de Julho, o número de turistas em Itália era já de cerca de 18 milhões. Por toda a parte, por onde havíamos passado, observávamos a multidão (não é exagero!) de turistas a encher igrejas, praças, etc. Lembrava-nos a nossa Batalha num 13 de Maio à tarde... E é assim, sempre, sobretudo a partir de Maio!

A nossa visita à Cidade Santa começou pelas igrejas maiores: Basilica de S. Paulo, fora de muros, do séc. V, e, depois reconstruída, Basilica de Santa Sabina, de estilo romano, Basilica de S. João de Latrão, junto da antiga residência do Papa. Próximo a célebre Escada Santa a qual, segundo uma tradição, terá sido transportada de Jerusalém e que foi subida por Cristo no Pretório de Pilatos. Devotos a subiram de joelhos com grande fé, meditando a Paixão de Jesus.

Depois a igreja de Santa Maria Maior em cujo pórtico examinámos o quadro do conhecido milagre de Nossa Senhora das Neves, e ainda a igreja de S. Pedro «in Vinculis» onde vimos as correntes da prisão do Apóstolo e a histórica imagem de Moisés, de Miguel Ângelo.

Não permittem, estas notas ligeiras, escritas para um pequeno jornal, que nos detenhamos na descrição histórica e artística dos templos visitados. Salientamos apenas que eles, por vezes, nos esmagavam com a sua grandiosidade e imponência, com a

sua riqueza arquitectónica — expressão de muita fé e de muito génio.

A tarde deste dia — tarde bem quente e cansativa — dedicámo-la a uma digressão a Villa d'Este, no Tivoli, a 30 quilómetros de Roma.

Villa d'Este é um solar da Renascença, residência apalaçada de altos dignatários. Foi considerada uma das grandes maravilhas do Mundo. Se o Palácio é de arte maravilhosa e riqueza incalculável, não impressionam menos os sumptuosos jardins com estátuas e o estranho sortilégio da magnífica coreografia de fontes, cascatas e piscinas, para o que se desviou propositalmente o curso dum rio.

Os nossos olhos encheram-se ali de maravilha, duma beleza e espectáculo ímpar que tarde esqueceremos.

★

A manhã de sexta-feira dedicámo-la ao Vaticano. Era aqui, no coração da Cristandade, que havíamos de nos sentir mais cristãos, mais unidos à Igreja Católica, Apostólica, Romana, àquela em que nascemos e que mantém viva a mensagem de Jesus. Era aqui — onde está o Chefe Supremo da Igreja — que havíamos de nos deter e viver mais profundamente a nossa jornada. E foi.

Tomámos um táxi na Via Tritone. O motorista era comunista. Mas, afinal, queixava-se dos seus correligionários, acusando-os de pouco carácter, de terem muita língua e poucas obras, de se venderem com um simples prato de spaghetti. «Comunista-oportunista». E foi acrescentando: «Sou comunista

(Continua na pág. 3)

Tomar atitudes...

Tomar atitudes, em certas circunstâncias, é difícil. Será, talvez, perturbar uma certa paz — a tal paz que é pacto com um estado de coisas que não levam a coisa nenhuma ou que, porventura, levam ao pior.

Tomar atitudes perante a injustiça é colaborar na construção dum mundo melhor. Se a comunidade se prejudica com a apatia de quem tem por missão apontar caminhos ou reivindicar aspirações justas, como calar? como transigir? Seria traição.

Sobretudo quando há problemas morais em causa, ambientes a sanar, somos contra o deixar correr...

Para além dum cómodo silêncio ou duma enervante imobilidade está a nobreza dum gesto.

Tomar atitudes...

Porque se não tomam atitudes bem definidas e corajosas há causas nobres que não triunfam, há vítimas que gemem indefinidamente a sua desdita.

Não é cómodo tomar atitudes. Surgem, então, feridas que se avivam, susceptibilidades que se ferem, ressentimentos que se manifestam. É o preço do triunfo das boas causas.

Não há dúvida: tomar atitudes, em certas circunstâncias, é duro caminho. Mas, de qualquer modo, caminho dos Homens, dos homens autênticos.

HÁ dois mil anos, com o nascimento do Menino-Deus uma gruta em Belém, principiou a era da Redenção. Jamais se extinguirá o cântico de amor, que anunciou aos homens, que havia Nele caminho Novo, por onde poderiam suprir os seus erros e continuar livremente em busca da felicidade autêntica.

E essa canção era de paz, de amor aos outros, aos desventurados, aos desherdados, aos infelizes, aos que sofrem dores físicas e morais, sem encontrarem apoio; aos que nada têm para dar, aos que recebem injustiças, aos que são caluniados, aos que sofrem frio e fome ao lado dos que na terra tudo possuem sem nada reparar, numa indiferença atroz!

Para aqueles, principiou a era da redenção o cântico de Liberdade, essa chama plena de calor que jamais se apagará!

Nascera Um Menino Deus igual a eles na humildade do berço, o mais pobre e o mais desconfortável, na nudez das suas vestes, entre 2 paredes frias duma gruta, numa noite gélida de Belém, coberta de neve.

Todos os anos se repete esse cântico de verdade, que a tudo sobrevive, porque é divino e a todos enche de esperança.

Tal como um sol, que, escondido atrás das nuvens de repente, aparece e vem aquecer uma avezita gelada, assim acontece com a melodia de Natal, com a mensagem do Senhor renovada!

A vida que nos foge dia a dia mais apressada, quase se detém e vem lembrar-nos que é Natal, que o Senhor nasceu em Belém de Judá e prometeu de novo aos homens o Paraíso perdido.

E assim voltamos a ouvir a canção de paz e de amor, que vem dizer-nos que afinal todos somos irmãos e há um caminho por onde podemos conquistar a felicidade e chegar a Deus.

O necessário é procurá-lo. E é fácil ir ao seu encontro!

Natal, frio desconfortável, sem luz, sem velinhas sem cores, sem sapatinhos com presentes amoroso, sem festa, sem cânticos! Há tantos irmãos nossos que não sabem que é Natal. Para uns é o frio e a fome, abafados entre os trapos duma enxerga, ou no meio dumas tábuas a que chamam casa e onde eles habitam às vezes em que desoladora promiscuidade!

Para outros a doença. São corpos contorcidos pela dor e tantas vezes abandonados na solidão dum hospital, onde têm um leito que nunca viram, mas falta o calor duma palavra caridosa e meiga.

Para alguns, é o isolamento duma prisão, para onde tantas vezes a própria sociedade os atirou, porque lhe não soube dar a mão, na hora precisa.

E aqui mesmo à nossa beira, nas nossas vilas e aldeias, onde não há pobres... como ouvimos dizer às vezes, o que nós por aí vemos!!! É só ingressar nas Conf. S. Vicente de Paulo.

São casas com 2 quartos e nela habitando pai, mãe e 5 filhos de ambos os sexos. São lares de 8 e 10 filhos, com um único salário de 42\$00, são pés descalços, a caminho da escola, tantas vezes com o estômago vazio! São velhos oitenta anos, desprezados dos próprios filhos, cegos, paralíticos e sem pão nem conforto. São crianças com frio entregues à escola da rua enquanto as mães afanosamente buscam o mínguo salário, para ajudar ao pão, na fábrica ou no campo...

Para todos estes, tem de haver Natal pelo menos, com um pouco do teu amor, desse amor que vive em ti, mesmo que o não pressintas e tens de repartir.

São teus irmãos, não passes indiferente, não deixes que o mundo caminhe a passos largos sem que a alma te toque o coração e ajudes a arrumar tanta coisa que não está bem.

Porque, amigo: o homem é um ser racional e transcendente e pode chegar a ser perfeito, com Deus o sonhou.

E só o será, quando levado pela consciência, que lhe aponta o verdadeiro caminho, consiga suprir os erros próprios e até alheios tornando menos duro e mais cristão este peregrinar pela terra, até atingir o Paraíso prometido.

Mas que cada um de nós, os que estamos de olhos bem abertos, e sentimos toda a melodia duma noite Santa de Natal, saibamos com a alma cheia, cantar a aleluia, fazer com que os nossos irmãos mais infelizes, menos afortunados, sintam a beleza da mensagem dum Natal cristão, com um pouco do nosso Amor.

Ainda que a tua alma esteja amargurada, ainda que uma lágrima teimosa queira ensombrar-te a frente, lembra-te que é Natal, e que há sempre um ser mais feliz que precisa de ti e a quem podes ajudar. E então ainda que o coração chore, a alma ficará em festa, porque sentiste que para ti brilhou novamente a estrela de Belém.

É Natal!...

TAISS

ÀS MÃES:

A Direcção Geral de Saúde, tem continuado a alertar as mães e pais de crianças dos 3 meses aos 10 anos, para que vacinem os seus filhos contra a terrível poliomielite.

Em todos os concelhos os Subdelegados de Saúde procedem a essa vacina absolutamente grátis e sem qualquer risco para a criança. É urgente e indispensável que todos os pais tomem consciência da tremenda responsabilidade de por desleixo deixar que os filhos inutilizados pela terrível enfermidade.

Quem ainda o não fez que não tarde pois.